

Revista HOMEM BATISTA

Ano 41 • Nº 164

Publicação da União Missionária de Homens Batistas do Brasil

Organização da Convenção Batista Brasileira
CNPJ (MF) 30.273.692/0001-02

Sede da UMHBB

Rua José Higino, 416
Prédio 15 – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20510-412
Tel.: (21) 2298-1258 (UMHBB – FAX)

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

DER/CBB

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br



ISSN 2177-7012

Sumário

| | |
|---|----|
| Palavra do editor | 2 |
| Palavra da coordenação editorial | 4 |
| Aconteceu | 5 |
| Atualidade | |
| Palavras que ferem | 13 |
| Homem batista e sua espiritualidade | |
| Santidade – Eu preciso querer, buscar e viver | 15 |
| Leituras que edificam | 19 |
| Lazer | 20 |
| Homem batista e saúde | |
| Câncer de pele: causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção | 21 |
| Homem batista e sua denominação | |
| Ser batista – um agradável desafio, uma arte | 26 |
| Estudos | |
| 1. Ensinando o reino de Deus com o testemunho | 29 |
| 2. Ensinando o reino de Deus na vida profissional | 32 |
| 3. Ensinando o reino de Deus na família | 36 |
| Endereços | 40 |

HOMEM BATISTA QUER PUBLICAR SUA NOTÍCIA

Escreva um texto entre 100 e 200 palavras, resumindo: data, local, quantas pessoas participaram, o objetivo do evento. Sua notícia será bem-vinda mesmo que sua igreja adote outros modelos de ministérios com homens e integrando as diversas gerações.

As fotos devem ser enviadas como anexos da mensagem contendo a notícia. Não envie notícias sem fotos, nem fotos sem notícias. Selecione boas fotos para noticiar seu evento.

As fotos não devem ser:

- coladas no documento do Word;
- copiadas do Facebook;
- baixa resolução, pouco nítidas ou mal iluminadas.

As fotos precisam ter:

- mínimo de 300 KB de resolução;
- boa iluminação e boa nitidez;
- boa identificação das pessoas no grupo;
- o maior número possível de pessoas de frente, fáceis de identificar;
- até seis opções (publicaremos até três).

Envie sua notícia diretamente para o e-mail: revistaohb@gmail.com
Curta Homem Batista no Facebook



A doutrina da mordomia

Uma necessidade

A palavra “mordomia” em nossa língua está um pouco desgastada pelo sentido que tomou esta expressão nos últimos tempos. A definição mais usada modernamente no linguajar que vem sendo denominado de “brasileirismo” diz que mordomia é: “conjunto das vantagens oferecidas pelo empregador aos empregados ou a uma parte deles, em determinados estabelecimentos particulares, ou pela União, Estado ou Município a determinados funcionários públicos, além do salário estipulado, sem onerar-lhes o imposto de renda”.

No sentido cristão, a definição é outra: mordomia envolve o relacionamento do servo com seu Senhor. Relacionamento este que envolve responsabilidade dos mordomos (servos), aos quais é dada a responsabilidade de cuidar dos bens do dono (Senhor). Os mordomos são responsáveis pela sua conduta pessoal perante o seu Senhor em cada aspecto do seu relacionamento.

“Mordomia é a doutrina bíblica que reconhece Deus como Criador, Senhor e Dono de todas as coisas”. Tem sido constante o apelo para que, como denominação, ou seja, como igreja batista, sejamos mais eficazes na prag-

matização da doutrina da mordomia, a fim de formar verdadeiros mordomos de Cristo, porque é impossível fazer discípulos alienados dos deveres e tarefas da mordomia cristã. É fundamental que cada crente lidere uma ação de conscientização desta doutrina, pois estamos muito aquém de nossas possibilidades denominacionais, pelo fato de não termos dado a devida atenção a este vital assunto na vida da igreja.

Faço uso aqui do que diz a nossa Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira e dos Princípios Batistas para destacar a importância e necessidade de conhecer e praticar esta doutrina. “Mordomia é a doutrina bíblica que reconhece Deus como Criador, Senhor e Dono de todas as coisas. Todas as bênçãos temporais e espirituais procedem de Deus e, por isso, devem os homens a ele o que são e possuem e, também, o sustento. O crente pertence a Deus porque Deus o criou e o remiu em Jesus Cristo. Pertencendo a Deus, o crente é mordomo ou administrador da vida, das aptidões, do tempo, dos bens, da influência, das oportunidades, dos recursos naturais e de tudo o que Deus lhe confia em seu infinito amor, providência e sabedoria. Cabe ao crente o



dever de viver e comunicar ao mundo o evangelho que recebeu de Deus. As Escrituras Sagradas ensinam que o plano específico de Deus para o sustento financeiro de sua causa consiste na entrega pelos crentes de dízimos e ofertas alçadas. Devem eles trazer à igreja sua contribuição sistemática e proporcional com alegria e liberalidade, para o sustento do ministério, das obras de evangelização, beneficência e outras”.

No texto dos Princípios Batistas, encontramos: “A mordomia cristã é o uso, sob a orientação divina, da vida, dos talentos, do tempo e dos bens materiais, na proclamação do evangelho e na prática respectiva. No partilhar o evangelho, a mordomia encontra seu significado mais elevado: ela é baseada no reconhecimento de tudo o que temos e somos vem de Deus, como uma responsabilidade sagrada. Os bens materiais em si não são maus, nem bons. O amor ao dinheiro, e não o dinheiro em si, é a raiz de todas as espécies de males. Na mordomia cristã, o dinheiro torna-se o meio para alcançar bens espirituais, tanto para a pessoa que dá, quanto para quem recebe. Aceito como encargo sagrado, o dinheiro torna-se não uma ameaça e, sim, uma oportunidade.

Jesus preocupou-se em que o homem fosse liberto da tirania dos bens materiais e os empregasse para suprir tanto as necessidades próprias como as alheias. A responsabilidade da mordomia aplica-se não somente ao cristão como indivíduo, mas, também a cada igreja local, cada convenção, cada agência da denominação. Aquilo que é confiado ao indivíduo ou à instituição não deve ser guardado nem gasto egoisticamente, mas empregado no serviço da humanidade e para a glória de Deus.

A mordomia cristã concebe toda a vida como um encargo sagrado, confiado por Deus, e exige o emprego responsável de vida, tempo, talentos e bens – pessoal ou coletivamente – no serviço de Cristo”.

Que Deus opere em profundidade e extensão sobre todos nós para que sejamos mordomos fiéis.

Pastor Sócrates Oliveira de Souza

Editor.





“Pregando o reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum” – Atos 28.31

Viver o reino de Deus, ensinar o reino de Deus, é desafio que nos é proposto a todo tempo e em todo lugar. Pensando na importância de ensinar o reino de Deus, oferecemos aos homens batistas três estudos bem interessantes que abordam o ensino do reino de Deus no testemunho, na vida profissional e na família. Para estes estudos foram convidados três escritores, Pr. Neemias Lima, pr. Cleverson Pereira do Valle e pr. Neuber Lourenço, que apresentam de forma agradável, profunda, abrangente e, ao mesmo tempo, acessível aos leitores o conteúdo desenvolvido.

Nas páginas 5-14 você tem informações completas sobre o ONIER 2019. Aconteceu nos dias 20 e 22 de junho de 2019, no Parque Olímpico de Deodoro no Rio de Janeiro, a sétima edição da Olimpíada Nacional de Inverno dos Embaixadores do Rei. Confira e incentive os embaixadores de seu estado, de sua associação, de sua igreja a participar também das próximas olimpíadas. É um evento que marca indelevelmente a vida dos embaixadores do Rei.

Na seção Atualidade, um tema que nos desafia sempre: o controle da língua. O autor, pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob, diz que “As palavras que causam feridas e dor são prejudiciais em qualquer relação.

O desafio da santidade não é opcional em nossa vida cristã. É uma ordem de Deus: “Mas sede vós também

santos em todo vosso procedimento, assim como é santo aquele que vos chamou” (1Pe 1.15). O pr. Lael d’Almeida nos apresenta a santidade como algo que precisamos querer, buscar e viver.

Uma doença que tem desafiado a medicina e nos pega de surpresa é o fatídico câncer. Na seção “Homem batista e saúde”, apresentamos um artigo bem interessante sobre câncer de pele porque muitos de nós descuidamos e nem percebemos quando aparece algum sinal estranho em nosso corpo. É preciso estar atento.

Ser cristão, ser discípulo de Jesus, ser salvo pela graça de Deus em Cristo Jesus é uma decisão de vida ou morte. Mas ser batista é um agradável desafio, uma arte, como nos apresenta o pr. Lourenço Stelio Rega na seção “Homem batista e sua denominação”.

A Homem Batista é uma revista preparada para o homem batista e tem uma seção específica para noticiar seus eventos. Participe enviando-nos o que vocês têm feito em suas igrejas, associações, estados. O evento realizado em determinado momento e local pode servir de inspiração e motivação para outros homens batistas realizarem.

Um bom período de estudos.

Coordenação editorial



Momento de apresentação das delegações na Arena da Juventude. Foto de Wagner de Assis/ONIER

Aconteceu nos dias 20 e 22 de junho de 2019, no Parque Olímpico de Deodoro no Rio de Janeiro, a sétima edição da Olimpíada Nacional de Inverno dos Embaixadores do Rei.

Foram três dias de competições bíblicas e esportivas que atraíram mais de 7.500 pessoas no total, sem dúvida, a maior edição de todas. Do total de participantes, 750 eram atletas de 14 DCER (Departamentos Convencionais de Embaixadores do Rei) com 13 estados representados, sendo eles: DCER Carioca e DCER Fluminense (Rio de Janeiro), DCER Paulista (SP), DCER Mineiro (MG), DCER Capixaba (ES), DCER Acreano (AC), DCER Amazonense (AM), DCER Unidos do Ceará e Cearense, DCER Goiano, DCER Paranaense (PR), DCER Alagoano (AL), DCER Baiano (BA), DCER Pernambucano (PE) e DCER Maranhense (MA).

O evento contou com grandes momentos, mas aqui destacamos alguns:

– Os Embaixadores do Rei do Estado do Amazonas partiram de Manaus com destino ao Rio, mas antes, parte da delegação viajou três dias de barco para chegar até a capital do Amazonas e se juntar aos outros para a viagem.

– Outro destaque foi a presença dos Embaixadores do Rei do Estado do Acre que se fazem presentes novamente em um evento nacional.

– O coordenador nacional dos Embaixadores do Rei (Royal Ambassadors), Zachariah Seanor, esteve presente durante todo o evento, não só acompanhando mas, também, esteve pregando nos cultos noturnos.

– O evento aconteceu em um equipamento do legado olímpico da Rio 2016. A Arena da Juventude foi o destaque, pois recebeu a maioria dos jogos, além dos cultos noturnos, culto de abertura, encerramento e premiação.

– O evento contou com a presença do primeiro conselheiro de Embaixadores do Rei, Paulo Cabral Pimentel, em um momento de grande emoção. Ele se fez presente em uma homenagem conjunta do coordenador nacional dos ER no Brasil, irmão Fabiano Lessa e o coordenador dos Royal Ambassadors.

– Foram mais de 250 voluntários envolvidos em várias equipes, nas áreas de saúde, gestão de público, mídia, alimentação, segurança e atividades. Uma mobilização jamais vista na organização.

– A guarda de honra da abertura oficial foi especial. Geralmente composta por ER, o público foi surpreendido com a entrada de cinco conselheiros históricos da organização: Paulo de Azevedo, Pr. Nivaldino Bastos, Pr. Milton Viana, David Mariano e Natanael Gomes.

– A delegação do DCER Paranaense, em sua grande maioria formado por ER da PIB em Curitiba, demonstrou a força do Sul no evento.

– O DCER Capixaba foi a maior delegação com 138 componentes.

– Kennedy Guabiraba foi o interprete das mensagens do coordenador nacional do ER americanos e o acompanhou em todo evento.

– O evento movimentou R\$ 468.000,00, um investimento jamais visto em um evento dos ER. O aporte considerável por patrocinadores como: Expresso Recreio, Imprimix, RP Refeições, Go! Print, Open Mix Cenografia, além de outros recursos.

– Tivemos a participação do Projeto Viver da JMN, além da palavra inspiradora do missionário Yan da JMM. Além disso, a orquestra da PIB em Alcântara, RJ, também se fez presente na cerimônia de abertura.

A próxima olimpíada acontecerá na cidade de Fortaleza, CE, no ano de 2023.

Confira a colocação final da VII ONIER:

| | |
|-----|-----------------|
| 1. | FLUMINENSE |
| 2. | CARIOCA |
| 3. | UNIDOS DO CEARÁ |
| 4. | CAPIXABA |
| 5. | PAULISTA |
| 6. | PERNAMBUCO |
| 7. | BAHIA |
| 8. | GOIÁS |
| 9. | MARANHÃO |
| 10. | ACRE |

Tabela com cada colocação da ONIER no site: www.onier.top

Equipe de fotógrafos oficiais da ONIER: Lucas Tavares (Coordenação), Wagner de Assis, João Luna, Kennedy Guabiraba, Neide Moura, Ygor Vieira e Thiago Campos.



ONIER



1. Apresentação das Delegações | 2. Pr Milton Vianna e a Guarda de Honra | 3. Davi Mariano com a Bandeira ER | 4. Fabiano Lessa (coordenador nacional dos ER) e Zachariah Seanor (coordenador dos RA/EUA) | 5. Voluntários da ONIER | 6. Paulo Cabral Pimentel



ONIER



1. DCER Fluminense | 2. Zach Seanor e Kennedy Guabiraba | 3. Pr. Pierrri Moreau, dirigente dos cultos | 4. DCER Carioca | 5. DCER Paulista | 6. Billy Wesley e Márcio Cunha



ONIER



1. DCER Unidos do Ceará | 2. DCER Goiano | 3. DCER Pernambucano | 4. DCER Acreano | 5. DCER Capixaba | 6. DCER Paranaense



ONIER



1. Guarda de Honra | 2. DCER Cearense | 3. DCER Amazonense | 4. DCER Maranhense | 5. DCER Alagoano | 6. DCER Baiano



ONIER



1. Basquete | 2. Futebol | 3. Atletismo | 4. Vôlei | 5. Arena da Juventude | 6. Esgrima bíblica no CTDeo



ONIER



1. Futebol de Mesa | 2. Atletismo | 3. Judô | 4. Dama | 5. Egrima Bíblica | 6. Futsal



Palavras que ferem

Quantas vezes falamos palavras que ferem! Palavras que se tornam instrumentos cortantes que causam feridas enormes e profundas. Devemos tomar todo o cuidado com as palavras proferidas, muitas vezes carregadas de maldade e dissimulação. Elas têm o poder imenso de causar danos, alguns irreparáveis. Vez por outra somos surpreendidos pelo nosso próprio coração. As Escrituras ensinam que devemos guardar o nosso coração (Pv 4.23). Dependendo do nosso estado interior, podemos ou não falar palavras que prejudicam a saúde física e emocional das pessoas com as quais nos relacionamos. Por causa de pronúncias negativas muitos casamentos foram desfeitos. Por causa de termos indelicados pais e filhos não se falam, carregados de dor, amarguras e ressentimentos.

Em razão de posições político-partidárias há famílias em litígio e amigos que não se falam mais.

As palavras que causam feridas e dor são prejudiciais em qualquer relação. Termos depreciativos, críticas ferinas e caluniosas são muito nocivas à saúde. As pessoas machucadas se tornam altamente sensíveis e precisam ser tratadas.

Palavras que ferem são aquelas que nascem de um coração enganoso e perverso (Jr 17.9,10). Jesus disse que a boca fala do que está cheio o coração referindo-se aos religiosos judeus, cheios de maldade e que apreciavam julgar e prejudicar os outros: “Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca



fala do que está cheio o coração” (Mt 12.34). É impressionante o aumento de doenças psicossomáticas – as que são influenciadas pela mente, pelo fator emocional, pela raiz de amargura. A mente e coração emocionais devem sempre estar saudáveis.

Os termos que ferem geralmente são ácidos. Causam prejuízo tremendo. O seu alcance é o interior mais profundo do homem. Pronúncias maldosas e depreciativas são muito difíceis de serem digeridas. Quem as fala geralmente é uma pessoa com sérios problemas do co-

O nosso coração deve estar cheio de palavras boas, saudáveis, doces, que edificam e, acima de tudo, glorifiquem o Pai. Nossas palavras devem ser temperadas com sal

ração e sofre com anomalias emocionais e espirituais. A pessoa que vive utilizando a sua palavra para prejudicar o outro geralmente sofre de desvio de caráter e de disfunção emocional. Muitos problemas de saúde têm a sua causa nos termos mal falados e que foram interiorizados e não resolvidos. Como precisamos ser pessoas-solução e não pessoas-problema!

A falta de perdão nos relacionamentos traz consequências danosas para a família e para a igreja. Perdoar aqueles que nos ferem e abençoar os que nos maldizem são imperativos de Deus (Rm 12.12-21). Paulo nos ensina que “tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (Fp 4.8). O nosso coração deve estar cheio de palavras boas, saudáveis, doces, que edificam e, acima de tudo, glorifiquem o Pai. Nossas palavras devem ser temperadas com sal (Cl 4.6).

Deus espera que sejamos pessoas a utilizar termos que abençoam, encorajam e fortalecem o próximo. Longe de nós palavras que machucam e deixam marcas negativas. Sejamos pessoas íntegras em nosso falar. A regra é orar e pensar antes de pronunciar alguma coisa.

Deus espera que sejamos ponderados em tudo o que dissermos. Tiago sabiamente nos exorta: “[...] todo homem deve estar pronto a ouvir, ser tardio para falar e tardio para se irar” (Tg 1.19). Aqui está o segredo de uma vida bem-sucedida. Tudo o que pronunciamos deve ser medido. Tudo o que proferimos deve contribuir para a nossa saúde e a saúde do outro, glorificando a Deus (1Co 10.31).

Que nossas palavras cativem, encorajem, consolem e motivem as pessoas a olharem para o alto, a perceberem o próximo na perspectiva de Cristo Jesus, nosso Senhor. Que Deus nos livre de palavras venenosas, desequilibradas, ferinas e loucas, e nos ministre palavras que são remédio para o coração.

Oswaldo Luiz Gomes Jacob
Foi missionário da JMM na África do Sul. Casado com Eliane Pitzer. Pai de Ana Caroline, Larissa Helena e Luiz Felipe.





Santidade

Eu preciso querer, buscar e viver

Nós, seres humanos, somos os únicos, dentre os demais criados, feitos à imagem e semelhança do Criador e, por isso, dotados de vontade própria, sentimentos, inteligência. É por essa natureza que podemos decidir fazer ou não fazer, falar ou calar, ir ou voltar, aceitar ou recusar, afirmar ou negar, escolher ou rejeitar, buscar ou não buscar, querer ou não querer, pegar ou largar.

Sendo o ser que somos e dotados da capacidade de decisão em nosso dia a dia, estamos sempre precisando escolher e tomar decisões que, diretamente, dizem respeito à nossa vida pessoal, da nossa família, da nossa

igreja e, certamente, o nosso Deus espera que façamos a escolha certa ou que tomemos a decisão certa. Ou seja, Deus nos dotou de capacidade para tomar decisões, que faz de nós pessoas com “autonomia” para decidir. É claro que essa “autonomia” está baseada em tudo o que aprendemos na Bíblia – a Palavra de Deus, a revelação de Deus, o livro da vida, o nosso manual de regras, fé e prática.

Na prática, funciona assim: usamos a nossa “autonomia” para tomar decisões. Algumas decisões nós tomaremos como se não consultássemos a Deus. São aquelas

que já sabemos, porque aprendemos lendo e estudando a Bíblia ou porque alguém que também aprendeu na Bíblia e nos ensinou como, por exemplo, pai, mãe, avô, avó, professores na EBD, pastores pregando a mensagem de Deus. E, sendo eu criado à imagem do Criador, sou capaz de saber aonde eu posso ir e decido se vou; o que devo falar e decido como falar; logo, o meu comportamento e proceder e o meu testemunho diante das pessoas serão coerentes com a minha nova vida em Cristo, e a demonstro na minha maneira de viver meus relacionamentos.

Ou seja, eu consulto a minha consciência porque, na minha consciência está tudo o que leio na Bíblia, eu o que aprendi e sei o que agrada ou não agrada o meu Criador. O salmista Davi bem expressa essa consciência quando diz: “Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti” (Sl 119.11). Escrevendo aos coríntios, o apóstolo Paulo pergunta e responde: “Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo” (1Co 2.16).

Na Bíblia também aprendo que algumas decisões eu não sou capaz de tomar sozinho; vou precisar consultar o meu Deus, em quem confio, dependo e sou submisso. Tais decisões vão requerer, de mim, conversar com Deus sobre o que ele quer e, depois, decidir. Dependendo da decisão, vou precisar orar e buscar na Bíblia discernimento e sabedoria para, então, decidir.

SANTIDADE para tomar decisões você precisa

Vários textos na Bíblia mostram que você já sabe ou deveria saber que decisão tomar. Exemplo:

- Não precisa orar e consultar a Deus sobre se deve ou não deve querer, buscar e viver em SANTIDADE de vida. Este é um mandamento que eu sei e você sabe ou deveria saber, porque está na Bíblia. No livro de Levítico 20.7 está escrito: “Portanto santificai-vos, e sede santos, pois eu sou o Senhor vosso Deus”, quando Deus fala a Moisés para transmitir aos israelitas a maneira de ser e viver. Lemos em 1Pedro 1.15,16 a recomendação sobre SANTIDADE: “Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo”.

*Dependendo da decisão,
vou precisar orar e buscar
na Bíblia discernimento
e sabedoria para,
então, decidir*

- Não precisa perguntar a Deus se você deve amar o próximo. Este é um mandamento que você aprendeu, ou deveria já ter aprendido, porque está na Bíblia, o manual onde devemos consultar para tomar decisões acertadas. Em Romanos 13.10 está escrito: “O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor”.

- Em resposta a um escriba sobre qual o primeiro mandamento, Jesus diz: “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes” (Mc 12.28-34).

Estes são alguns exemplos que comprovam que na Bíblia temos ensinamentos e mandamentos que precisamos aprender para viver em SANTIDADE.

SANTIDADE para tomar decisões agrada a Deus

Dois personagens bíblicos que tiveram uma vida de SANTIDADE, de tal maneira que agradaram a Deus com o seu proceder, viver e falar nas decisões que tomaram. Estou me referindo aos personagens José e Daniel.

No capítulo 39 de Gênesis lemos sobre José na casa de Potifar, comandante da guarda de Faraó. No versículo 9, ele é tentado pela mulher de Potifar a deitar-se com ela – recusou e, demonstrando SANTIDADE de vida, decide consciente emocional e racionalmente não deitar-se com ela e justifica: “como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?” (v. 9).

Daniel nos dá exemplo de SANTIDADE de vida quando toma a decisão de não se contaminar com a comida do rei Nabucodonosor. Vejamos a tomada de decisão de Daniel que agradou a Deus: “Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe não permitisse não contaminar-se” (Dn 1.8). Nos versículos 17-20, lemos que Deus agradou-se não só de Daniel, mas dos seus três companheiros: Ananias, Misael e Azarias. Daniel tomou a decisão de não comer a comida do rei Nabucodonosor porque não era preparada segundo a lei (Lv 17.10-14; 19.1,2, 5-8) e, provavelmente, era oferecida aos ídolos. Daniel já sabia porque aprendeu na Bíblia que idolatria era pecado, continua e continuará sendo, e os ídolos são, em todos os tempos, abomináveis ao Senhor. Por isso, não lemos no texto que ele tenha orado a Deus para saber que decisão ele e seus companheiros deveriam tomar.

SANTIDADE para tomar decisões traz paz ao coração

SANTIDADE para tomar decisões nos leva a considerar que, quando houver dúvida sobre a decisão que devemos tomar, a decisão é: não devemos seguir em frente. A placa do DETRAN na beira da estrada, sempre em local possível, mas sem muita segurança para fazer uma ultrapassagem, adverte: “Na dúvida não ultrapasse”. O crente que quer viver a SANTIDADE e está com dúvida para tomar uma decisão, precisa voltar à presença de Deus e com ele conversar sobre a decisão, ler a Bíblia e esperar que a paz, segurança e certeza no coração sejam a resposta de Deus para tomar a decisão certa – continuar ou desistir. E não se preocupe porque Deus sempre responde com paz no coração àquele que o busca, com ele conversa e a ele consulta quando precisa tomar uma decisão.

Se necessário, aproprie-se de outra palavra que traz confiança da parte de Deus para todos os que querem, buscam e vivem em SANTIDADE de vida. Marque-a em sua Bíblia para sempre lembrar: “E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve” (1Jo 5.14). A nossa tomada de decisão sempre precisa ser baseada na vontade do nosso Deus. Viver em SANTIDADE de vida é estar no melhor lugar, ou seja, no centro da vontade de Deus: “a fim de



que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai” (1Ts 3.13).

Conclusão

Precisa tomar alguma decisão? Vá à presença de Deus e converse com ele; não é preciso marcar hora.

Tem algum projeto significativo em andamento, pessoal ou para a família, faça uma consulta com Deus e vê se esse é o momento ideal. Exemplo: Está pra decidir comprar uma casa, comprar ou trocar de carro, mudar de emprego, fazer um novo curso, um concurso, fazer uma viagem de férias, busca saber se Deus aprova. E, como fazer uma consultoria com Deus? É simples. Decida você mesmo a hora e o lugar, ora e converse com ele. Por quanto tempo? Bem, não tenho a resposta. O que posso dizer é que no tempo próprio, isto é, no tempo de Deus, você vai saber, porque a paz de Cristo no seu coração confirmará a resposta dele. Com base na Bíblia, posso afirmar: “Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos” (Cl 3.15).

Duas palavras têm relação direta com a vida do cristão: santificação e santidade. Santificação é o processo de

Duas palavras têm relação direta com a vida do cristão: santificação e santidade. Santificação é o processo de se tornar santo, o mesmo que ser separado para Deus; SANTIDADE é o estado, a condição de ser e levar a vida cristã, a nova vida em Cristo Jesus

se tornar santo, o mesmo que ser separado para Deus; SANTIDADE é o estado, a condição de ser e levar a vida cristã, a nova vida em Cristo Jesus.

Para refletir

- Myer Perlman, judeu que se converteu a Cristo, tornando-se teólogo muito apreciado, escreveu na sua obra "Conhecendo as doutrinas da Bíblia: Santo é uma palavra descritiva da natureza divina. O seu significado primordial é "separação"; portanto, a santidade representa aquilo que está em Deus que o torna separado de tudo quanto seja terreno e humano – isto é, sua perfeição moral absoluta e sua divina majestade [...]. A santificação é tanto externa como interna. De modo externo é [ser] separado do pecado e dedicado a Deus; de modo interno é [ser] purificado do pecado. (Fernando Martinez).
- Ser santo é ser como Jesus. Nossa santidade deve não só ser moralmente boa, mas moralmente bela, porque em Efésios 2.10, a palavra "feitura" (grego, *poiema*) significa "obra de arte". Deus quer que seu povo vivencie uma santidade bela. (Atilio Cruz Neto, em Juventude, 4T 1991).

- Muitas igrejas sofrem grandes derrotas porque a santidade não é mais a sua ânsia maior; crentes vivem

mais preocupados com o ter do que com o ser, correm mais atrás de maravilhas do que santidade. Buscam mais sinais do que a vida certa com Deus. Elas estão mais interessados no seu bem-estar do que na glória de Deus. Interessam-se mais pela teologia da prosperidade do que pela santidade e integridade. Buscam mais os resultados e os efeitos do avivamento do que as causas. Por isso, muitos são mornos como os crentes de Laodiceia; estão mortos como os crentes de Sardes; comprometidos com a prática da imoralidade como os de Tiatira; compactuados com o espírito ganancioso dos crentes de Pérgamo; e abandonam o primeiro amor como os de Éfeso. Quando a igreja não se santifica, ela murcha. Quando se mistura e se enquadra ao mundo, perde sua identidade e seu poder. (Pr. Roberio).

Vá em frente e, em SANTIDADE, tome as suas decisões. Certamente você será abençoado. Amém!



Pr. Lael d'Almeida
Psicólogo clínico e pastor da PIB Brás de Pina, Rio de Janeiro, RJ.

